14:18 37%

política

PAINEL | *Fábio Zanini*
painel@grupofolha.com.br

Eu sou uma ideia

Aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) compararam sua promessa de não atacar a Justiça no ato deste domingo (25) na Paulista com o discurso de Lula feito em 2018 para apoiadores no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo, antes de ser preso por ordem da Lava Jato. "O Lula naquele momento desafiou uma ordem de prisão e fez um ataque à Justiça que o ex-presidente Bolsonaro não fará em nenhuma hipótese", afirma Ciro Nogueira, ex-ministro da Casa Civil.

FARPAS Há seis anos, Lula protelou por mais de um dia sua prisão, que havia sido determinada pelo então juiz Sergio Moro. Em frente à entidade que presidiu, antes de se entregar, fez um discurso recheado de críticas ao Judiciário. "O juiz tem que ter a cabeça mais fria, mais responsabilidade de fazer a acusação ou de condenar", disse.

FRENTE AMPLA Ex-senador tucano, Arthur Virgílio (AM) irá ao ato na Paulista. "Nesse clima de polarização, não dá para ficar ao lado de um governo cheio de ministros acusados de corrupção e de um presidente que fala bobagem sobre o Holocausto", diz. Organizadores avaliam que, embora ele tenha saído do PSDB, segue identificado com o partido, o que ajuda a passar uma imagem de que a manifestação vai além do bolsonarismo.

FILHA PRÓDIGA O empenho da deputada Carla Zambelli (PL-SP) em obter assinaturas de colegas para um pedido de impeachment de Lula tem ajudado na reconciliação dela com o bolsonarismo. Ela se queixou com aliados do ex-presidente por ter perseguido armada um homem em uma rua de SP na véspera do segundo turno, em 2022. Muitos atribuem à parlamentar a culpa pela derrota de Bolsonaro para Lula.

MÃO NO BOLSO O deputado federal Kim Kataguiri (União-SP) fará neste sábado (24) na Penha um ato de sua pré-candidatura à Prefeitura de SP pago com seus próprios recursos. Normalmente, os custos são bancados pelo partido, que vive uma divisão sobre a disputa. Uma ala liderada pelo presidente da Câmara de Vereadores, Milton Leite, defende apoio a Ricardo Nunes (MDB). Kim diz que o não-pagamento ocorreu por questão burocrática e que o partido segue apoiando sua candidatura.

COMER, COMER O Ministério da Ciência e Tecnologia gastou R$ 96.835 em evento de fim de ano no Clube do Choro, em Brasília, no dia 19 de dezembro. A pasta comandada por Luciana Santos alugou o espaço, uma das mais conhecidas casas musicais da capital, para um balanço das atividades em 2023. Só no fornecimento de 600 refeições a despesa foi de R$ 30 mil. Os gastos ocorrem em um contexto que o governo tem adotado discurso de austeridade.

OUTRO LADO O ministério diz que o "valor diz respeito a locação de espaço, alimentação e infraestrutura do evento de balanço das ações do ministério em 2023." "O evento foi seguido por uma confraternização por adesão que teve os custos rateados entre os servidores e colaboradores das diferentes áreas da pasta", diz.

EU VOLTEI O ex-governador de SP Rodrigo Garcia (PSDB) se reúne nesta segunda (26) com seu sucessor no cargo, Tarcísio de Freitas. O encontro sela o fim definitivo do sabático de Garcia, que manteve perfil discreto em 2023. Nos últimos dias, ele participou da posse de Aldo Rebelo como secretário na Prefeitura de SP e retomou a vida partidária. Tem articulado para que o ex-secretário Marco Vinholi assuma a presidência do PSDB paulista neste domingo (25). Aliados dizem que ele tem o retorno ao Bandeirantes como projeto em 2026.

EMPODERADO O governo Tarcísio enviou na sexta (23) projeto à Assembleia que retira da Procuradoria-Geral do Estado atribuições de combate à corrupção de servidores. Elas seriam transferidas para a Controladoria-Geral do Estado, comandada por Wagner Rosário, ex-ministro de Bolsonaro. Ele foi um dos participantes da reunião de julho de 2022 em que, segundo a PF, foi discutido um golpe.

Três Poderes

VENCEDOR DA SEMANA
O secretário da Segurança de SP, **Guilherme Derrite**, cujo projeto sobre o fim da "saidinha" foi aprovado no Senado. Além disso, recheou de aliados a cúpula da PM.

PERDEDOR DA SEMANA
O presidente **Lula**, criticado inclusive por aliados pela fala comparando o Holocausto ao ataque de Israel contra Gaza.

FIQUE DE OLHO
Reunião dos ministros da Fazenda do **G20** em SP deve ser palco para Haddad; projeto que restringe **"saidinha"** de presos pode ser votado na Câmara.

Com Guilherme Seto, Danielle Brant e José Marques

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital ilimitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R$ 29,90	R$ 44,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 6,90	R$ 9,90	R$ 1.085,90
DF, SC	R$ 8	R$ 11	R$ 1.374,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 8,50	R$ 12	R$ 1.729,90
AL, BA, PE, SE, TO	R$ 13	R$ 15,50	R$ 1.868,90
Outros estados	R$ 13,50	R$ 16,50	R$ 2.315,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
796.948 exemplares (dezembro de 2023)

O ex-presidente Jair Bolsonaro deixa sua casa em Brasília horas antes de depor na PF Gabriela Biló 02.fev.2024/Folhapress

Bolsonaro chega a ato em SP acuado e em busca de apoio contra investigações

Aliados temem que manifestação fuja do controle, e PL nem sequer divulga convocação; ex-presidente declara querer retrato de adesão

Marianna Holanda e Gabriela Biló

BRASÍLIA Jair Bolsonaro (PL) aposta mais uma vez numa manifestação na avenida Paulista, em São Paulo, para tentar demonstrar seu capital político. Neste domingo (25), o ex-presidente tem como principal objetivo apresentar um retrato de que mantém apoio popular e, dessa forma, reagir ao avanço das investigações sobre ele.

Os preparativos do ato deste domingo, no entanto, são marcados pelo medo, uma vez que o ex-presidente e aliados estão acuados pelas apurações da Polícia Federal.

Não foram poucos os conselheiros que orientaram Bolsonaro a ter cautela nas palavras. Além do mais, há no entorno dele quem tema que algo fuja do controle durante a manifestação ou mesmo que haja baixa adesão do público —o que aumentaria a percepção de isolamento do ex-mandatário.

Aliados apontam que eventuais gritos de ordem de cunho golpista poderiam trazer ainda mais prejuízos a processos jurídicos que miram Bolsonaro.

O conselho de aliados a Bolsonaro é que ele evite em seu discurso ofensas a membros do Judiciário —o que já foi uma constante durante seu período na Presidência—, sobretudo ao ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes. Alguns chegaram a alertá-lo de que declarações com margem de serem interpretadas como crimes poderiam até mesmo resultar na prisão do ex-presidente.

De acordo com pessoas próximas, Bolsonaro demonstrou estar alinhado a essas orientações. Nesse sentido, o ex-presidente estará acompanhado na Paulista pelos advogados Fabio Wajngarten e Paulo Cunha Bueno.

Bolsonaro disse à **Folha** querer um "retrato" da situação e que haverá um impacto político. "Comvidei pessoal para comparecer [no ato] para termos um retrato e eu poder me defender. Não existe nenhum problema mais a ser tratado lá", disse, antes de prestar depoimento à PF no caso que investiga uma trama golpista para reverter a derrota eleitoral para Lula (PT). Bolsonaro ficou em silêncio na oitiva.

Questionado se o ato poderia impactar na investigação, ele disse: "Tem a questão técnica e a questão política. Politicamente, sempre tem impacto, técnico é outra história".

A mesma metáfora foi usada para a manifestação de 7 de setembro de 2021, quando ele, também na avenida Paulista e em discurso em Brasília, chamou Moraes de canalha, afirmou que não cumpriria decisão judicial e que só sairia da Presidência preso, morto ou com vitória.

"Dizer aos canalhas que eu nunca serei preso", disse a uma multidão inflamada. Em outro trecho daquele discurso, Bolsonaro afirmou: "Dizer a esse ministro que ele tem tempo ainda para se redimir. Tem tempo: ainda de arquivar seus inquéritos. Sai Alexandre de Moraes, deixa de ser canalha, deixa de oprimir o povo brasileiro".

Nenhuma das alternativas aconteceu e Bolsonaro deixou o Palácio do Planalto no final de 2022. Horas antes da posse, ele viajou aos Estados Unidos e não cumpriu com o rito democrático de passar a faixa presidencial a seu sucessor.

Hoje, Bolsonaro pede uma manifestação pacífica e sem faixas. O principal temor é de que ele seja responsabilizado por palavras ou mensagens golpistas de manifestantes ou de quem estiver no carro de som.

Para tentar blindar o ex-presidente, os organizadores garantiram que haverá apenas um microfone e que a lista de oradores será controlada. Serão seis torres de som e dois trios elétricos. Um terá capacidade para cerca de cem pessoas e levará parlamentares e outros aliados. O outro será o de Bolsonaro e terá capacidade um pouco menor, de no máximo 70 pessoas.

O ato será inaugurado pela ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, que fará uma oração. Em seguida, falarão os parlamentares Gustavo Gayer (PL-GO), Nikolas Ferreira (PL-MG) e Rogério Marinho (PL-RN), além de governadores que porventura queiram se manifestar.

Estão confirmados no ato os governadores Jorginho Mello (Santa Catarina), Ronaldo Caiado (Goiás) e Tarcísio de Freitas (São Paulo) —todos aliados que disputam o espólio eleitoral de Bolsonaro.

COMO SERÁ O ATO EM DEFESA DE BOLSONARO

Quando: Domingo, às 15h, na avenida Paulista, em SP

Quem deve falar:
- Ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro
- Parlamentares Gustavo Gayer (PL-GO), Nikolas Ferreira (PL-MG) e Rogério Marinho (PL-RN)
- Pastor Silas Malafaia
- Ex-presidente Jair Bolsonaro

Por último, devem discursar o pastor Silas Malafaia, que organizou o evento, e o próprio Bolsonaro.

"Falei para o presidente: se prenderem o senhor e o senhor não se comunicar com esse povo, como vai querer que esse povo saia em sua defesa? O senhor tem que explicar, se defender, tem que fazer isso através do povo. Aí ele aceitou [fazer o ato]", disse Malafaia.

"Não vou chamar [Alexandre de Moraes] de ditador, nem pedir sua prisão, mas vou mostrar [fatos] e desafiar quem estiver ouvindo a contraditar. Fatos, não estou acusando, nem atacando instituição", prosseguiu.

Malafaia contou ainda que o ato não tem como objetivo defender Israel, mas que fará uma fala dura contra a declaração recente em que Lula comparou a ofensiva na Faixa de Gaza ao Holocausto nazista.

Apesar de não ser o foco da manifestação, o petista deve ser alvo da maioria dos discursos. Segundo aliados, a estratégia de mirar em Lula também pode ser uma forma de desviar o foco da manifestação de possíveis ataques ao Judiciário.

Malafaia reforça que não serão permitidos cartazes e faixas, para evitar qualquer frase mais "maldosa", como pedidos de fechamento do STF. O pastor afirma que qualquer faixa nesse sentido será obra de "infiltrado da esquerda".

O líder evangélico evita qualquer estimativa de público, apesar do entusiasmo de outros bolsonaristas com o ato.

Em caso de baixa adesão, bolsonaristas já têm uma vacina. Devem argumentar que existe um temor generalizado entre simpatizantes de Bolsonaro em se expressar, diante dos processos em andamento.

Além de aliados que não pretendem comparecer por receio de se indispor ainda mais com o Judiciário, outros faltarão por impedimento legal. Um dos casos é o do presidente do PL, Valdemar Costa Neto, também investigado pela PF na apuração sobre tentativa de golpe.

Apesar de a maioria dos parlamentares e dirigentes do PL estar confirmada para o ato, o partido não fez nenhuma convocação para a manifestação.